

TELEPHONE.

PERIODICO IMPARCIAL

PROPRIETARIO E PRINCIPAL REDACTOR—A. DINIZ.

Publica se uma vez por semana. ASSIGNATURA—25000 per trimestre para a capital e 105000 per anno para o interior.—PAGAMENTOS ADIANTADOS.—As publicações de interesse particular 80 reis por linha e as que envolverem responsabilidade conforme ajuste e com a responsabilidade legal.—Para os assignantes 50 reis por linha—NUMERO AVULSO 200 reis.—TY P. RUA BELLA.

TELEGRAMMAS

Serviço telegraphico.
DO «TELEPHONE»

Foi nomeado juiz municipal de Oeiras dr. Candido Ferreira Souza Martins.

Assembléa provincial do Maranhão votou moção de louvor ao presidente dr. José Bento de Araujo, que embarca no dia 18.

Conselheiro Gomes de Castro e os deputado Ribeiro Cunha e Domingues Silva parteia no paquete de 27.

Foi nomeado secretario de presidente do Ceará o dr. Bulhões Pedreira.

DO «LIBERTADOR»

Cannes, 22 de Março.

Sua Magestade o Sr. D. Pedro II e sua comitiva prepara se para deixar esta cidade, partindo para Florença, onde o Imperador se demorará tres mezes.

Porto, 22.

Naoute de 20 do corrente foi presa de violento incendio o theatro «Baquet» desta cidade.

O numero de mortos, victimas do sinistro, já sobe a mais de cem. E' muito avultado o numero de feridos.

Esta desgraça profuzio na cidade desoladora impressão.

Berlim, 22.

Vae melhor S. M. o Imperador Frederico III.

Porto, 23.

80 cadaveres foram retirados até hoje das ruinas do Theatro Baquet.

Paris, 26.

N'uma eleição parcial para a camara dos deputados, que acaba de ter lugar, o general Boulanger obteve 45.000 votos, um outro candidato radical 27.000 e o candidato monarchista 25.000 votos.

Ha empate nesta eleição.

Felix Pyat, communista, foi eleito deputado pela cidade de Marselha.

Washington, 24.

Acaba de fallecer o primeiro presidente do supremo tribunal.

Rio, 27.

Foram hoje publicados es decretos assignados nos despachos de sabbado reconduzindo os juizes municipaes:

Do termo de Baturité, bacharel Pedro Thomaz de Aquino Ferreira; Do Aracaty, bacharel José Carlos da Costa Ribeiro;

Do de Tamboril, bacharel Victalino Carneiro Lins;

E nomeado juizes municipaes:

Do termo de Pacatuba, bacharel Abel de Souza Garcia;

Do de Independencia, bacharel Francisco José Nogueira.

Paris, 27.

O tribunal da relação (cour d'appel) absolven o sr. Daniel Wilson da pena a que fora condemnado pelo juiz de 1.ª instancia.

Porto, 27.

Chegou a esta cidade S. M. a Rainha D. Maria Pia, que vem distribuir esmola do regio bolsiobo ás familias pobres das victimas do incendio do theatro—Baquet.

Paris, 28.

Foi reformado o general Boulanger.

Fortaleza, 6 de Abril.

Nomeados: Chefe de policia do Ceará José Tavares de Souza Carvalho; Pará Antonio de Oliveira Cardoso Guimarães; S. Paulo José Joaquim Cardoso Mello Junior. Secretario provincia do Maranhão Eduardo Augusto de Oliveira; do Pará Mello Filho; Juiz do Direito Tacaratú Rocha Carvalho.

ACTO OFFICIAL.

REGULAMENTO N.º 104

DE 4 DE ABRIL DE 1888.

Creando mesas de rendas nas cidades da Theresina, Parnahyba e Amarante, nas villas da União e Santa Philomena, na Colonia de S. Pedro, na povoação do Estreito, extinguindo as collectorias existentes nestas cidades e villas.

O presidente da provincia, usando da attribuição que lhe é conferida pelo § 4.º do art. 24 do Acto Adicional, resolve expedir o seguinte regulamento pelo qual se devem reger as mesas de rendas da provincia.

Art. 1.º Ficam estabelecidas na provincia mesas de rendas nas cidades da Theresina, Parnahyba, e Amarante, nas villas da União e Santa Philomena, na Colonia de S. Pedro, na povoação do Estreito e extinctas as collectorias existentes nestas cidades e villas.

Art. 2.º As mesas de rendas são classificadas de primeira e segunda ordem.

Art. 3.º São mesas de rendas de primeira ordem as das cidades da Theresina, Parnahyba e Amarante e de segunda ordem as das villas de Santa Philomena e União, da Colonia de São Pedro e povoação do Estreito.

Art. 4.º Competem ás mesas de rendas, alem do lançamento e cobrança dos impostos diretos e mais contribuições que são arrecadadas pelas collectorias, de conformidade com a lei do orçamento, arrecadar tambem os direitos de exportação dos generos dos municipios.

Art. 5.º O serviço a cargo das mesas de rendas das cidades da Theresina, Parnahyba e Amarante será desempenhado por um administrador, que accumulará as funções de thesoureiro, dois escrivães e dois guardas fiscaes.

Nas mesas de rendas das villas de Santa Philomena e União, Colonia de São Pedro e povoação do

Estreito, o serviço será desempenhado por um administrador, accumulando tambem as funções de thesoureiro, um escrivão e um guarda fiscal.

Art. 6.º Os administradores escrivães e guardas fiscaes serão nomeados pelo presidente da provincia.

Art. 7.º Os administradores poderão ter agentes, pagos a sua custa e sob sua responsabilidade para os auxiliarem no desempenho de suas funções, fazendo os serviços que lhes for indicados.

Art. 8.º Os administradores prestarão contas ao thesouro por trimestre e remettersão no principio de cada mez a arrecadação total havida no districto respectivo.

O administrador do mesa de rendas da Theresina porem recolherá, todos os sabbados ao thesouro, o producto da arrecadação da semana.

Art. 9.º Os administradores das mesas de rendas da Theresina, Parnahyba e Amarante prestarão, na forma da legislação em vigor, a fiança de seis contos de reis, os das mesas de rendas das villas de Santa Philomena e União, Colonia de São Pedro e povoação do Estreito a de tres contos de reis.

Art. 10. As fianças dos escrivães serão da metade do valor das que prestarem os administradores respectivos.

Art. 11. Os administradores e escrivães das mesas de rendas de primeira classe perceberão sobre todo quanto arrecadar a mesa a porcentagem de 20 %, sendo 14 % para os administradores e 6 % para os escrivães. Para os administradores e escrivães das mesas de rendas de segunda classe a porcentagem será de 30 %, sendo 20 % para o administrador e 10 % para o escrivão.

Art. 12. Por conta dos administradores correrão as despesas dos moveis, aluguel de casa, serviço e tripulação de canoas e pagamento da gratificação dos agentes.

Art. 13. Os guardas fiscaes das mesas de rendas de primeira classe terão a gratificação annual de seiscentos mil reis (600500) os da segunda classe a de trescentos e sessenta mil reis (360500).

Art. 14. O presidente da provincia, quando entender necessario para boa fiscalização do serviço, poderá designar empregados privativos do thesouro provincial para dirigir as mesas de rendas, percebendo alem do ordenado, a porcentagem de 3 % sobre a arrecadação total.

§ Unico. Os empregados nomeados para estas commissões terão direito ao transporte de ida e volta e a uma ajuda de custo que não poderá exceder a cem mil reis.

Art. 15. No caso do artigo antecedente a junta do thesouro arbitrará uma somma razoavel deduzida da arrecadação total para as despesas de moveis, aluguel de casa, serviço e tripulação de canoas e pagamento da gratificação de agentes.

Art. 16. Os administradores das mesas de rendas são obrigados a organizar e remetter semestralmente (no principio de janeiro e julho) a estatistica dos productos exportados e generos tributados.

Art. 17. As attribuições dos administradores e escrivães das mesas de rendas são as estabelecidas no regulamento n.º 99 de 23 de fevereiro de 1887.

Art. 18. Aos guardas fiscaes incumbem:

§ 1.º Desempenhar com zelo e inteireza os serviços que lhes forem distribuidos pelo administrador.

§ 2.º Percorrer os lugares de embarque e desembarque de generos, apprehender o que se tentar subtrahir ao pagamento dos direitos, dando immediatamente conta de quaesquer occurrencias.

§ 3.º Fazer as rondas nas horas que lhes forem designadas.

§ 4.º Contar a vista dos despachos já processados, a quantidade dos volumes que se tentão de embarcar, notando com attenção seus numeros, marcas e contramarcas e fazendo sustar o embarque no caso em que se encontre differença.

§ 5.º Vigiar que não se descarregue genero sujeito a direito sem previo pagamento.

§ 6.º Cumprir todas as ordens que lhes forem dadas pelo administrador.

Art. 19. Continuão tambem em vigor todos os artigos do regulamento n.º 99 de 23 de fevereiro de 1887 sobre a escripturação e arrecadação da receita, despachos de generos de exportação, ajustamento de contas remessa de dinheiros, & e todos os mais artigos que não foram modificados ou revogados no presente regulamento.

§ Unico. Das decisões da junta do thesouro sobre as multas e apprehensões dos administradores das mesas de rendas haverá recurso voluntario para o presidente da provincia.

Art. 20. Das certidões passadas nas mesas de rendas se cobrarão para a fazenda os mesmos emolumentos que se cobrão no thesouro provincial.

Art. 21. A omissão dos administradores em não recolherem as rendas no prazo fixado no art. 8 será punida, além dos juros da mora, com a perda da porcentagem. Reincidindo em igual falta será immediatamente demittido.

Art. 22. Nenhuma embarcação poderá sair dos portos das mesas de rendas com generos sujeitos a impostos provinciales, com destino a outra provincia, sem que o respectivo mestre, sob multa de cem a duzentos mil reis, conduza o manifesto da carga e dos generos despachados para ser presente á estação fiscal para onde se dirigem; e se os generos vierem em transito para a capital da provincia deverão as guias ser acompanhadas dos mesmos manifestos.

Art. 23. Os administradores poderão percorrer todo o districto da mesa de sua jurisdicção e demorar-se nos lugares em que entenderem,

conveniente; e terão o direito de requisitar de todas as autoridades as medidas e auxilios que julgarem necesarios para repressão do contrabando, ou boa fiscalização dos impostos.

Art. 24. Os administradores poderão ter um collaborador juramentado sob sua fiança e responsabilidade, o qual substituirá o escrivão em seus impedimentos.

Art. 25. Os guardas das mesas de rendas nas diligencias que fizerem em actos de seu officio poderão usar de armamento igual ao de que usa os officinaes do corpo policial e terão fardamento de blusa de flanela azul com botões dourados e bonet de gala com as lettras G. F.

Art. 26. Os direitos sobre a exportação do algodão, fumo, carne secca, couros, peles miudas, soia e resinas, poderão ser pagos pelos contribuintes residentes nos limites das mesas indistinctamente, n'uma e n'outra, conforme mais lhes convier, devendo os administradores nas contas que prestarem apresentar uma tabella especial dos direitos pagos pelos contribuintes dos direitos da outra mesa. Esta tabella deverá conter o nome do contribuinte, a data do pagamento do imposto, a natureza e quantidade do genero, a importancia dos direitos pagos.

Art. 27. Para o lançamento e arrecadação dos impostos de exportação e importação, que forem creados na lei do orçamento, o presidente da provincia expedirá as necessarias instrucções, estabelecendo as multas sobre as apprehensões e contrabandos e seu respectivo processo.

Art. 28. Fica o presidente da provincia autorizado a despendere até a quantia de dez contos de reis para o estabelecimento das mesas de rendas, podendo mandar fazer no proprio provincial conhecido sob o nome de casa de passagem os concertos e accomodações necessarias para nella ser installada a meza de renda da capital.

Art. 29. O presente regulamento para seus devidos effectos depende da approvação da assembléa provincial.

Palacio do Governo do Piahy, aos 4 dias do mez de Abril de 1888 —67.º da Independencia e do Imperio.

(L. do S.)
Francisco José Viciros de Castro.

Antonio Francisco Borges da Silva Filho, a fez.

Sellado e publicado o presente regulamento nesta Secretaria do Governo do Piahy, aos 4 dias do mez de Abril de 1888.

O Secretario interino

João Roza.

O TELEPHONE

Therzina 11 de Abril de 1888.

O programma do governo (Jornal do Commercio da corte)

Querendo, avisadamente, provocar manifestações da opinião, o governo autorizou, sem duvida, a divulgação do seu pensamento a respeito de duas questões capitais— a extinção da escravidão e a conversão da moeda.

São problemas estes de tanto alcance, ligam-se tão intimamente ao futuro do país, que nunca consideraremos demais a consulta, o aviso, o conselho daquelles que sinceramente se interessam pela causa publica.

Attender as aspirações nacionaes, não vagamente expressadas, mas confirmadas pelo tempo e por factos significativos, tentar realisar-as com o menor sacrificio possível dos grandes interesses sociaes, tal é a nobre e difficil missão dos governos, que, como o nosso, se baseiam essencialmente na vontade popular.

Tal é também, acreditamos, o desejo sincero do gabinete de 10 de Março.

Felizmente as duas questões que parecem ter, principalmente, occupado a sua attenção, são questões vencedoras.

Attentando hoje tão somente na primeira, vemos que não ha no Brazil quem sustente a manutenção da escravidão; não ha a temer opposição violenta a uma idéa que é a da nação inteira. A abolição que está decretada em todos os espiritos pela força irresistível do sentimento unido ao raciocínio, var sendo realisada em larga escala todos os dias, em todos os pontos do imperio, pela generosidade innata do povo brasileiro e pelo interesse bem entendido. O acto legislativo que a estabelecer immediatamente, ou em brevissimo prazo, não causará surpresas, nem levantará resistencias.

Não é, portanto, a idéa principal que deve preoccupar os poderes publicos; a sua mais svelada solicitude, os seus maiores esforços têm de concentrar-se na serie de medidas, não collateraes, mas complementares, da abolição.

Por mais optimistas que queiramos ser, não podemos deixar de prever a consequente diminuição da produção do país. Privada do instrumto secular do trabalho, não affeita ainda aos novos meios embora mais aperfeçoados, a unica classe realmente productora que temos não poderá, mesmo com a melhor vontade, aproveitar todos os recursos do nosso prodigioso solo.

Como consequencia necessaria de tal situação, as permutas, que constituem o commercio internacional, hão de parar no seu crescente desenvolvimento e diminuir de valor.

As rendas publicas traduziram immediatamente, pelo seu abatimento, o estado de desfalecimento do país, onde por lei fatal, cresce necessante a despesa.

Immediata, ou muito proxima, a abolição, que reconhecemos inevitavel, fará apparecer na nossa sociedade irrequietos e numerosos grupos de consumidores, que, por prazo mais ou menos largo, não serão contribuintes do trabalho. Mas, ao contrario, contingente da ociosidade e de todas as suas perigosas consequencias.

Não é risonho o quadro, mas traçamol-o com convicção de que é verdadeiro. Não carregamos propositamente as cores, nem queremos inspirar desanimos, ou alentar esperanças irrealizaveis. Perante uma necessidade indeclinavel encurvamos a cabeça e tanto mais profundamente quanto não temos sido dos ultimos a proclamar que este sacrificio é a reparação de uma injustiça de seculos.

Queremos apenas indicar quão grave é a responsabilidade que têm de assumir os poderes publicos, quanto esforço, quanto cuidado, quanto patriotismo são indispensaveis para chegarmos, sem desastrosos e medonhos abalos, a solução geralmente almejada.

O que cumpre, pois, agora é procurar meios de attenuar os sacrificios que de todos têm de ser exigidos.

Assalta promptamente a todos os espiritos como primeiro meio, dar maior e mais activo desenvolvimento a imigração, e sobre este assumpto parece o governo resolvido a solicitar largas autorisações e medidas que atraiam não só a população excessiva de outros países, mas também o grande numero de braços validos que entre nós se estereciam na vida ociosa.

Não seremos tão excepçionalmente felizes que vejamos levas de imigrantes compostas exclusivamente de homens laboriosos e morigerados; parte dessas levas será, necessariamente, elemento não, assim como dos que foram, entre nós, chamados repentinamente ao gozo da liberdade, nem todos volverão tranquillos e promptamente ao trabalho.

Contam-se ainda por centenas de milhares os escravos no Brazil. Ouvindo a

palavra da redempção, essas legiões ebrias de alegria hão de naturalmente no primeiro momento, arrojarem para longe de si os instrumentos do trabalho, e alistar-se do lugar onde viveram captivos.

Qual a força que poderá conter este primeiro impeto? que diques serão oppostos a esta inundação subita.

A reflexão virá depressa, acreditamos, a educação tem abrandado muito os costumes dos trabalhadores ruraes e ha affeições e habitos que não se rompem de uma vez e para sempre.

Mas, ainda na melhor das hypotheses haverá sempre, em varios pontos, naturalezas rebeldes a todos os conselhos, indoles indomaveis, indolencias invenciveis, que viram engrossar a cohorte dos mendigos, dos vagabundos e dos malfestores.

Medida impensável e de adopção prompta nos parece, portanto, a organização de colonias agricolas, onde sejam recolhidos os ociosos por officio, os recalcitrantes ao trabalho; onde regimen rigoroso, privação de gozos outrora fruidos, permita comparação favoravel ao trabalho voluntario.

Não fazemos programmas, nem damos por unicas merecedoras de attenção estas idéas; apresentamos-as simplesmente, ao correr da penna, como prova de nosso desejo de concorrer para que a grande obra da abolição da escravidão no Brazil se effectue com o menor sacrificio possível, e possamos offerecer ao mundo exemplo nunca visto na solução deste tremendo problema social.

PARTE LITTERARIA

Das lullas de Granada, e vel-o de n pente Subir-te a repentin, em gollas, uma a uma. O corpo esculptural tallado em alta espuma! Não posso vê-te assim, não sei... causa-me pena! Recorro que algum dia te vendava te arraste Julgando que és um lyro a balauçar ha haste Ou branca pedula exhausta, ou folha d'agaveana...

Flor de neve O minha doce ama nte, ó pallida açucena, Eu queria retratar no jaspé do teu rosto A rubra cor do réo em horas do sol poiso! Porque essa pallidez anamorea faz-te pena O minha doce ansante, ó pallida açucena! O lyro in n aculado, ó branca flor de neve, Eu queria diluir no leite d'essa face Os queis bellos rubos que pelo nuado achasse Pra dar a tua alvura um tom de rosa leve, O lyro immaculado, ó branca flor de neve, O corpo esculptural tallado em alta espuma Eu queria inocular em ti o sangue, quente

CORRESPONDENCIA.

Recife, 26 de Março de 1888.

Ha grande agitação no mundo politico. A queda do sr. Barão de Cotegipe foi um verdadeiro successo que tem dado milhares de commentarios. Depois veio a organização do ministerio; e hoje apregô-se por toda parte o barriçismo do sr. conselheiro João Alfredo. Tem havido grande numero de nomeações de pernambucanos para presidentes, chefes de policia, juizes de direito, municipais, baronato, viscondados commenda da Rosa, de Christo, & d'onde se conclue o bom gosto do actual presidente do gabinete pelo povo de sua patria, e se me fosse permitido lembraria aqui a antithese que representa o sr. visconde de Paranguá, que, quando ministro da guerra, não fez uma só promoção de pinhyense.

O sr. barão de Aguiar Andrade, ex-ministro brasileiro na republica argentina, foi alvo de uma espem-

dida manifestação n'aquella republica, o que de certo, garante a boa direcção com que se houve nos negocios do imperio, ao mesmo tempo que José do Patrocínio presta franco e decidido apoio ao novo gabinete, porque será elle de certo o que levará o Brazil a promissão desejada.

Agora, reflexionando nós, o sr. Patrocínio não estará enganado? O abolicionismo apregoado pela eminação dos ex-oposicionistas não será apenas o meio para melhoras proprias de que gosam actualmente? Nada de positivo. Esperemos até que se dissipe a nevem de duvidas, toldadas de mysterios pelos turvos horizontes.

Murmura-se pela corte que S. A. a Princesa Imperial Regente, promete libertar o municipio neutro, até 29 de abril, dia de seu anniversario natalicio.

Esperamos, portanto, para que essa data suba a altura de merecer o titulo de historica; conquanto isso nada valha, pois como vimos ante-hontem, 24 de março, dia da libertação do Ceará, e hontem, 25, dia da constituição, apenas o S. Izabel remecheo-se dando um espectáculo pela companhia Izolina Monclar, e a fortaleza salvou com a polvora nacional as velhas paginas da nossa lei, havendo o hyuno da brava gente, sempre aristocrata ao desfraldar do auri-verde pendão. Causas chapas, que afinal concluem aqui com a berraria da garotagem, sempre attenta pela hespanha e pelo quarto E por falr vos n'is) devo dizer-vos a fonte d'onde nasceram os dois partidos que tantas revoluções tem produzido. Nos tempos de el-rei, Pernambuco era defendido pelo 4º batalhão dos luzitanos e uma banda de musica particular era dirigida pelo maestro Pedro Hespanha. As rivalidades das duas musicas, subirão a ponto de tomar as proporções imm-reddoras.

Os partidistas do quarto não atravessam a ponte de Boa Vista para o bairro do mesmo titulo, nem tão pouco os da hespanha atravessam a mesma ponte para o bairro de S. Antonio, sob pena de sair o tragico instrumento do povo faquista como são geralmente tidos os pernambucanos.

Por mais de uma vez vos tenho dito que o espirito dos recifenses, ach-se preso ao prado pernambucano. Pois bem, é bom dizer-vos mais duas palavras a tal respeito. O prado occupa uma area de mil metros, no bairro da Magdalena, formando um enorme hippodromo, onde vão correr os mais afamados animaes. Na penultima corrida aconteceu que, logo ao partir o 2º pare), o cavallo se espidusse, o Atrevido (porque é bom que saibam que cada animal tem o seu nome), e o jockey de jaleco encarnado e amarelo, de bmet pontagudo, deo um cavaco grande, dando a cada grupo de circustantes uma satisfação, repetida, que, o que ia ganhar era o seu animal. Tudo corria por esse pé, quando surge uma desaveza entre o juiz da rita e um dos apostantes, dando causa a grande vozzeria dos espectadores das archibancadas. O subdelegado do districto, mandou immediatamente a socorra e a socapa buscar a cavallaria que, vinte minutos depois, tentou avadar o prado, recebendo com applauso uma tremenda vaia, cheas de fôras e assobios. E' o que se pô te chamar propriamente um escandalo! A força do governo é pateada pelo abuso que commetteu. O povo tem seus orgulhos bem entendidos quando defende os seus direitos. Creemos que as corridas

suspender-se-hão até meiado de abril, em vista do inverno que tem sido abundante, com o que muito tem de sentir a companhia ferrocarris, que aos domingos enviava para Magdalena 25 bonds extraordinarios, tendo o lucro nunca menor de dois contos de reis em cada dia.

E' chgado o dr. José Mariano e esperado até 31 no paquete portuguez Trent, o grande tribuno abolicionista Joaquim Nabuco. Também é esperado por todo mez de abril a sr. H. Balsemão que abi esteve, e que organizou ultimamente, no Ceará, uma companhia de operetas.

A 24 abriram-se as aulas da Faculdade de Direito, sendo encerradas no mesmo dia por causa das ferias da semana santa. O edificio da academia que é um velho convento, immundo, ruim, reorgitava de estudantes que procuravam o tributo da calourada. A tribuna! a tribuna! era a grande vozzeria. E lá se ia o pobre diabo, o calouro, todo pallido, suado, nervoso, dizer meia duzia de palavras, rite rompido por unânime pateada. O conselheiro Pinto Junior fez uma allocução no meio de um chuva de bravos, palmas, apiaidos & a ponto de não se ouvir uma só palavra, porque, diziam elles, a quelle discurso tem sido lido ha 29 annos.

Cumpra aqui falar-vos de uma grande e...preza.

O academico Leonidas e Sá, projecta crear uma revista de 16 paginas, bi-mensual, de formato medio; a qual intintuará—O Piauhy Academico. Serão seus redactores, além do moço acima mencionado, os academicos Nascimento Filho, Costa Junior e muitos outros. Tem por fim curar dos interesses do Piauhy, erguendo-o a altura a que está destinado. A Revista será impressa em optimo papel, e trará quasi sempre a primeira pagina lithographada com o retracto de alguns piauhyenses, escolhido entre os vivos e os mortos. Para o bom desempenho de tão grandioso fim, pede-se o grande concurso de todos, de enviar-se ao mesmo academico Leonidas e Sá, apontamentos, memorias, retractos, escriptos & c.

Do exterior temos tido muitas noticias e dentre ellas destacamos a demissão do general Boulanger; a opposição ao governo francez pelo sr. Paulo de Cassagnac, o celebre djelista, feita em vista da demissão do primiro, e a sua exclusão da lista de deputados pelo povo. Enquanto isso se dá, os capitães de S. Peterzbourg enchem-se de neve a ponto de impedir o transito das locomotivas nos seus trilhos.

A camera dos deputados approvou o orçamento dos cultos, e imitando porém, as verbas destinadas aos seminarios catholicos, protestantes e israelitas, admittiu a emenda do sr. Labrouse para que sejam supprimidos por via de extinção, os bispados não incriptos em concordata. O sr. Trebault, membro da extrema esquerda, apresentou no seu nome e no de seus collegas, do mesmo grupo, uma proposta de lei que tem por artigo 1º— a abolição da pena de morte.

A Hespanha prepara-se para uma exposição o proximo 92, 1.º centenário da descoberta da America por Christovão Colombo, e para isso já imaginou convidar Portugal e todos os estados da America Latina.

O sr. Ferreira de Almeida, deputado pelo Algarve, e que no anno passado esbeteou o sr. Henrique de Meda, ministro da ma-

rinha, em plena camera, duelasse á sabre com o sr. capitão Machado, um outro deputado, motivado por polemica jornalística, publicada na «Provincia» do sr. Oliveira Martins, resultando grandes ferimentos em ambos, no pequeno tiroleto de 17 segundos.

O partido republicano de Portugal, projecta apresentar candidato a deputação geral, o sr. Theophilus Braga, o eminente escriptor que tanto e tão bons serviços tem prestado a litteratura do seu país. No Porto incendiou-se o theatro Baquet, victimando 96 pessoas até hoje encontradas. No mesmo logar celebrou-se o casamento do velho escriptor Camillo Castello Branco, e em Lisboa o de uma filha do sr. Ramalho Ortigão com o sr. Ramos Sobrinho.

Nos Estados Unidos também incendiou-se um theatro. Preparase a navegação circumscripcular pelos lagos Ontario, Erié e Niágara.

Spencer.

VARIÉDADE

Carta de—um Gordo

«Sr. Redactor do Telephone»

Lá vae a terceira. Na segunda havi, promettido que o assumpto desta seria melhor; mas, creia me que barafustei o juizo, desparafuzei a cabeça, matinei a paciencia e não achei cousa que pr-stasse.

Estes tempos andão muito escasos de cousas boas, e até mesmo em materia de assumptos.

Na minha ultima tractei da fallada e pretendida emancipação da mulher e do ruge-ruge que tive por causa disso com uma cá em casa.

Acho que o sr. redactor já deve ter tido algum bate-barba com alguma nessa cidade, por causa dessa questão. Depois da saída do ultimo correio, e pelo qual lhe mandei a minha 2.ª missiva, me disse a mulher com quem aqui havia tido o díze-tá-direi eu—as seguintes palavras: «Deus permita que os doutores liquem zangados contigo, porque levastes para o «Telephone» a conversação que tivemos a respeito delles.» E depois de algumas reflexões, que aliás me parecerão rasoaveis e sensatas, accrescentou ella: «Constão as sagradas lettras que Jesus Christo, quando appia menino, foi cá na terra encontrado um dia sentado entre os doutores e com elles discutindo; mas hoje, se Elle viesse ao mundo, não Elle mesmo, o filho de Maria Santissima, que se sentasse mais entre tal gente.»

Mas porque? perguntei-lhe eu. Respondeu-me ella. E' porque Elle hoje correia o risco de mandando-se entre os doutores l-var algum pinico, pois bem sab-se que os doutores agora andão se pinicando damnadamente uns aos outros.»

Mas, mulher, retorqui-lhe eu, o termo proprio não é pinicar e sim beliscar; será possível que nunca aprendas a fallar correctamente?

Ella disse-me: quanto faz beliscar como pinicar.

Não senhora, está muito enganada, ha muita differença, é preciso saber a origem das palavras, pois belicar vem de belisco—e pinicar de que vem?

Ella riu-se e prometteu me nunca mais dizer que os doutores se pinicavam, para que elles não tomassem isso por um epigramma. Este pequeno incidente conven-

cou-me de que a mulher, se não deve emancipar-se, deve illustrar-se. Disse-lhe que os doutores entre os quaes Jesus Christo sentou-se não são da qualidade destes á que ella alludia—pois são doutores da lei. Ella disse-me que estes também são da lei. Não se pôde teimar com mulher; é gente que tem resposta para tudo.

Em vista disso entendo que a mulher deve estudar, deve aprender. Hoje, que, graças ao benéfico influxo do christianismo e as tendências civilisadoras do seculo presente, a mulher representa papel saliente no seio da familia—ella deve ser instruida e relativamente illustrada.

Se não pôde ter os conhecimentos do M^{me} de Staël nem a proficiência da sr.^a Ratazi—ao menos deve saber fazer o seu papel de mãe da familia, e primeira educadora dos filhos.

Isso não é emancipal-a—é habilital-a a ser uma boa pupilla, obediência e cumpridora de seus deveres.

O pudor, que é a primeira virtude e o principal dever da mulher, nada perde com a illustração desta, como alguns pensão.

A mulher antiga era por certo muito mais ignorante do que a mulher moderna, e no entanto, não era o pudor a grande virtude d'ellas, nem entre os povos mais civilisados da Europa, nem entre os da Asia e da Africa.

Condemnadas a uma reclusão absoluta nas classes ricas, eram obrigadas aos mais duros trabalhos nas classes pobres. Vegetavam rudemente.

A poligamia desherdava a mulher dos privilegios de esposa; os caprichos de uma libertinagem desenfreada presidião ao casamento e ao divorcio. Em muitos paizes todos os grãos de parentesco são confundidos em monstruosos incêstos. Emfim, a mulher considerada como besta de carga, despojada de todo o direito social, vio até contestada a immortalidade de sua alma. Quão differente é pois a mulher moderna!! Quanto mais a mulher se illustra, quanto mais aprende, mais se enobrece e mais titulos adquire ao respeito e veneração dos homens.

Quando era muito ignorante, na antiga familia, a mulher fazia somente o papel de escrava do marido e de ama dos filhos; na familia moderna, assumio ella o titulo de esposa, e tornou-se a companheira do homem.

Este, ficou a frente da familia, porem como protector, como tutor, e não como senhor, e a mulher tornou-se assim a meiteira em nome de uma aliança mais fecunda entre Deus e a humanidade.

Assim o disse um notavel escriptor moderno.

As crenças, as leis, a educação e logo depois os costumes, continha elle, concorrião para tornar a mulher mais digna do bello nome de companheira do homem, e para traçar-lhe os deveres facilitando-lhe o seu cumprimento! Assim, pois digo eu:—a mulher quanto mais intelligente e mais illustrada, mais apta para comprehender o desempenhar o seu importante e sublime papel no seio da familia e nos enlazes da sociedade. A mulher ignorante nem sabe comprehender a sublimidade de seu papel.

E depois vem dizer que os doutores se pinicão uns aos outros! Não mo tomem por contraditorio, procurando encontrar divergencia do que disse agora, para o que dissera na minha ultima missiva. Eu disse que não queria a mulher

emancipada mas não disse que a queria ignorante.

Vai grande differença de uma para outra cousa.

A mulher pôde ser instruida, pôde ser mesmo illustrada, mas deve ser pupilla do homem, sua protegida, sua dependente emfim.

Foi a sentença do Creador.

Agora, sr. redactor, larguemos esse assumpto de mulheres, que já vai massante, e passemos a outra ordem de considerações.

Mas, pergunto eu—de que assumpto nos occuparemos?

Da politica?

Não gosto de envolver-me n'esse assumpto. É mesmo o que hei de dizer sobre elle?

Fallar do ministerio Cotigipe?

Não; porque sendo bom christão sei respeitar o—parce sepulchris.

Fallar do ministerio João Alfredo?

Tambem não, porque esse menino ainda nada fez, ainda está envolvido nas lutas da 1.^a infancia, e o individuo só deve ser apreciado pelos seus actos.

Eu podia contar-lhe a comedia que aqui deu-se quando chegou a noticia da queda do Cotigipe e da incerteza em que ainda estava se o João Alfredo acceptaria ou não o poder. Mas não conto.

Alguns conservadores estiverão á caldos! Frios como um habitante do pólo, calados como uma pedra cabeça de jacaré e recolhidos como um ermitão no deserto!

Em compensação, alguns liberais, alvoroçados—quasi que crião azas como formiga nas primeiras aguas.

Esta nossa politica é uma comedia, sr. redactor—e esses nossos politicos uns verdadeiros comediantes.

Não acha?

Eu, hoje, em dia, sou simples espectador dessas scenas.

Rio-me d'ellas e nada mais.

No tempo em que eu era vivo tambem batia com o rabo e abanava as oréllhas nessa occasião, mas hoje, que já tenho os pés na sepultura, quanto me faz Casusa como José, quanto faz Chico como Francisco.

E assim mesmo o politico ainda me chama liberal famoso! Pôde ser—Deus quizendo—tudo é possível. Elle que dê tempo ao tempo. Por ora só enche-me a morte a cada passo que dou.

Deus o livre de chegar tão cedo ao meu estado.

Larguemos este assumpto, sr. redactor—isto é muito triste, e o diabo leve tristezas e quem com ellas engorda. Eu se engordei, não foi com ellas, e quando ellas chegarão tenho é emagrecido.

O inverno não tem estado bom: chuvas de mangas e mais nada.

Conto por certo que no fim deste anno, até meados do vindouro, teremos escassez e carestia de cereaes. Tambem este anno, aqui no norte, foi pouca, com relação aos outros annos, a exportação de gados para a vizinha provincia do Ceará.

Já era medonha a crise monetaria que nos flagelava, aqui no sertão. A industria pastoril é a unica que aqui temos, e uma vez que não tenha sabida a sua producção, unica fonte de receita do nosso sertão, está tudo mal.

Não ha de que se fazer dinheiro! Gados já não querem, apprehensivos como estão os cearenses com a sacca de 90—escravos—me livre; couros graúdos baixarão muito—pelles de bôite—já estão muito escasas e as cabras já não andão esfaldadas pelo campo porque não resistem ao frio.

Requerimentos, já não ha mais

quem os queira nem a 2 por vintem, como ovos de capote.

Está tudo um lazera.

Não ha trabalho, não ha dinheiro—o geito que tenho é escrever cartas ao «Telephone.» Ao menos isso destrabe alguns momentos:

Agora a necessidade imprescindivel de comprar as pilulas de Bouchardat, as poções gommosas com ipepacuánha e digitalis, os hydroclatos de alfaca e de loure cerejo, os vesicatorios de lapemberg, os vinhos do hotel—não sei de onde, e mais o diabo a quatro—que o Arthur empurra no pobre matuto pela hora da morte?!

É uma calamidade estar-se doente, sem dinheiro, sem trabalho e obrigado a ir a botica duas vezes por mez.

Em Theresina, consta-me que tem uma botica do povo, mas eu indagando como era isso—disserão-me que é botica do povo, mas do povo que tem dinheiro!

Ora tãis: fiquei no mesmo—assim todas as boticas são do povo. Consta-me, sr. redactor, que o sr. Honório parentes vai receber as chaves de S. Pedro.

E a tabacaria?

Fica trabalhando ou não?

Consta-me aqui que o José Alexandre afinal achou um acto serio em Theresina.

É exacto?

Esteve 35 annos a espera desse acto, até que afinal achou. Já é ter muita paciencia!

E v. s., sr. redactor, já ficou bom de seu rheumatismo?

Se o yodoreto de potassio não o pozer bom—nem resa de cigano o põe.

Vamos agora a outro assumpto.

Parece-me, sr. redactor, que a escravidão tem os seus dias contados, e que o ministerio João Alfredo dará a ultima de mão na obra do abolicionismo.

Deus o permita.

Eu, já passei na provincia e até na do Ceará, por escravista, mas creia-me que fui victima de uma injustiça.

É porque os magros e os athletas ou não me comprehendirão, ou fingirão não comprehender para fazer uma barreira aos cearenses.

Ninguém mais amante da liberdade do que eu. Não gosto de cousas obrigadas ou constrangidas. Gosto tanto da liberdade que até desejava ter liberdade de só morrer quando quizesse.

E por causa de não ter essa liberdade tenho andado estes dias um pouco enfiado. A escravidão sempre tem sido perniciosa e fatal, ella deve ser abolida.

Foi ella a causa da relaxação dos costumes em todos os paizes que a tiverão e dessa devassidão de que não ha exemplo na civilisação moderna.

Roma, foi uma das maiores victimas da escravidão. Conta a historia que 160 matronas romanas—mulheres de outros tantos senhores, foram condemnadas por haverem querido envenenar seus maridos, que as desprezavam pelas escravas.

Ahi, fora descoberta uma associação enorme de homens e mulheres para se entregarem em commun a mais estúpida devassidão. O germen do mal vinha da escravidão. Mas de sete mil individuos de ambos os sexos—cuja maior parte são mulheres, punição a ella, e mais de metade desse numero fora condemnada ao ultimo supplicio.

A Russia fora outra victima, que só teve algum alivio depois do governo do imperador Nicolão.

Esse Czar melhorou muito os costumes d'aquelle povo, procuran-

do dar outra norma de vida aos chamados sérvos.

Até o nosso Brazil deve muitas de suas desgraças a escravidão.

Essa repugnancia, quasi instinctiva, que o nosso proletario tem ao trabalho manual—vem de supor elle que esse trabalho é deshonroso e aviltante porque era feito pelo escravo. O homem livre, embora da mais baixa esfera, embora nimiamente pobre—repugna hombrear com o escravo no trabalho da lavoura, ou mesmo em qual quer outro trabalho manual. E no entanto este Paiz—é um Paiz essencialmente christão!

É que esse povo ignaro, tendo os olhos na escravidão, e conhecendo os seus effectos ainda ignora q' o christianismo aboliu as classes privilegiadas, estabeleceu a igualdade e elevou o homem a condição primitiva do seu ser, porque o homem feito a imagem de Deus, deve ser irmão, conformando-se com os desígnios da primitiva criação.

O christianismo estabeleceu o sentimento da fraternidade e da unidade da raça humana.

A humanidade é pois um vasto tronco fraternal, os seus ramos tem a mesma origem e portanto não podem ser tão differentes entre si, como é o escravo para o livre.

Já prevejo que breve surgirá um magro—dizendo—o gordo está em contradição consigo mesmo, pois o que agora escreve não está em harmonia com o que escreveu outrora. Eu lhe responderei—mente velhaco—entre o que escrevi outrora e o que hoje escrevo não existe antinomia.

E se é capaz—prove aonde ella existe, e em que.

Sr. redactor,—estou cansado—o folego está me faltando, a tãsse me incommoda muito e portanto vou fazer ponto.

No seguinte correio irá a 4.^a—se Deus o quizer—pois estou muito desconfiado desta minha vida.

Hoje é quarta-feira de trevas—e só não desejo morrer sabba-do de aleluia. Nesse dia—não.

Para qualquer outro dia estou prompto—constrangido sim, mas resignado.

Adeus.

Um gordo.

28 de março de 1888.

CAMPO NEUTRO

Um protesto.

Ora até que a Imprensa já achou quem lhe atrasse as bochechas um protesto... A publica querendo, como se pre-acender uma vela a Deus e outra ao diabo, encontrou-se desta feita tête à tête com os chefes liberais de Oeiras, que não estiverão pelos autos e... lá vai protesto, gordo, surubento, contra a publica, pelo emprego do adjectivo—integro—que despenhou ao dr. Bento Borges, em falta do cacete—preclaro—que só despenha á gente de casa...

Como se salu á nosso amigo commun desta allhada... Que s'arrange! Convença-se a publica de que a quem toca proclama, não incompa-nha seno, como o outro que diz...

Coridon.

PROTESTO.

Os abaixo assignados, membros do partido liberal desta localidade, por si e em nome de seus correligionarios protestam solenemente contra o qualificativo de integro juiz, dispensado ao bacharel Bento Borges da Fonseca, juiz de Direito d'esta comarca, em uma local que se lê na Imprensa de 17 deste mez actica da chegada do referido bacharel a Capital. Não é o bacharel Bento Borges um juiz que mereça qualificativos desta ordem. Seus actos como magistrado, o divorciamento em que vive de seus correligionarios, e de toda a população grada e sã deste termo, sem distincão de cor politica, provão evidentemente a faci-

dade da Imprensa em emprestar-lhe predicados que não tem e nem merece.

Releve-nos, entretanto, a illustrada redacção do orgão do nosso partido, os extremos á que nos tem arrastado a insensatez do bacharel Bento Borges, obrigamos a lavrar o presente protesto.

Oeiras, 28 de Março de 1888.

Antonio de Hollanda Costa Freire
João Luiz da Silva Moura.
Dedinho Augusto Pereira Nunes.
Carlos Gato Brandão.
Antônio José Anellino.
Cyro Leônico Pereira Ferraz.

Vespertino
A tarde era serena. A aragem perfumante balçava tranquilamente os ramos das mangueiras. Pela allada do rio com suas corajadoras ella passava esplendida, n'esse delirante. Uma fôrça transportada, com estouro ella trapava. A traça de zavelha se estendia inextinguivelmente n'as arvoredas espalhadas. E um riso retico, innocente de sativa dos tocos labios, que a alava. O arao protegido, e frz com ella me enconiclar. Desd esse momento não fiquei em estadi a pensar. No seu todo elegant, no seu todo de jactin. E e porque amo muito essa donzella encantadora. Todos os momentos por ella, paixão devotadora. Maltrata-me por de mais, maltrata-me suu illu. Theresina—1887

BARRAS, 4 DE ABRIL DE 1888

PERGUNTA INNOCENTE.

Os abaixo assignados perguntão ao sr. tenente José Joaquim de Sant'Anna, o seguinte:

Quem com mais razão deve ser condemnado a dez annos de prisão:

O moço que pretendeu raplar uma moça rica e sua parenta para desposal-a:

Ou o individuo que é accusado de haver incendiado por trez vezes as cazas de estabelecimento e morada do tenente Manoel da Costa Veloso residente no sitio Alagoa deste termo.

Se o sr. Sant'Anna não se achar com capacidade para responder peço ao gôrdo de Piracuruca para por si dar a resposta.

Os velhos

Martinho e Romana.

BOATOS

Murmura-se:

Que os ultimos 2 ns. do Orgão liberal trazem somente o cheiro da santidade, e as transcripções, porque, an dit, vão contando os minutos vãos de revisor em chefe, que não tem plena liberdade para expender as suas ideias capciosas...

Que não cheivando mal o Orgão, o festejado chefe, para justificar a sua propozição absoluta—aproximada, e ligada por uma incidente explicativa, corre logo a mostrar a alguém que ali não andon e dede de quem e matuco, e não merece confiança.

Que o Borges procura saber com insistencia a causa que motivou a separação d'esse casalzinho de pombos que, outra ora orulavão no mesmo ninho, e que hoje não se beijão mais.

Que o mesmo, tendo o agradecimento d'um deputado, na parte que diz: agradeço sinceramente essa consideração dada ao meu obscuro nome; exclamou:—ilustre a minha verdade esta no final. Elle que o diz, elle que o sabe.

Que, no livro negro do muito festejado chefe, teve felicemente ingresso o nome do sympathico—Botica do Povo, porque este, em linguagem clara, verdadeira, pittoresca o amigo do trato fino, ameno e delicado, nas proprias paginas da «Imprensa» que elle já não vê antes de sair...

—Que, apesar d'um não menos festejado deputado asseverar que ha de ser nomeado official da secretaria da assembleia um dos candidatos por elle protegido, apresenta-se extra chapra, e par druid de compêto, e par druid de maisnada, S. A. o Principe da capa branca. E tem sobejo rasto, pois logo ao emborque do dr. Jayme.

—Que o redactor chefe da «Imprensa» vai deixando o medo, e já escreve imitando o revisor de provas, sobre cujo dorso pesará a responsabilidade, assoalhada pelo festejado...

—Que o Borges, por occasião do embarque do dr. Rezende, perguntou ao padre Geruano:—padre que explicação se pode dar ao comparecimento do chefe festejado aqui? Aquelle rio-se com certa malicia, e disse: elle o sabe, pois bebe azeite e não suja o beijo!

Mas ha coisa:—elle no embarque de dois deputados—intrigados... quer coisa... alguma recondução, *peut-être*.

—Que s. exc. revm. o Bispo do thesouro, banio a sua paciencia, e toca a lançar excommunião em quem passa, suppondo ver em cada peccador o descobridor do mel de pão:
P'ra lá exm.

—Que o ultimo dos deputados, e por isso mesmo o 1.º e o mais festejado, já deu principio a preparar discurso com o fim de depurar a gente vermelha!

Que a ferocidade e o furor é tanto—que será preciso proceder nova eleição, porque vai tudo confiscado! Entenda?

—Que o Pedro Lima, no dia da partida, lançando piedosos olhos... (os olhos, porque as mãos lhe atava um dos duros ministros rigorosos) para o seu antigo e festejado chefe, disse: «a pena que me conduz é não ter aquelle bom homem me acompanhado na passagem...»

Que o Manoel Magro—toda vez que encontra o Borges, pelo meio da rua, aperta-lhe convulsivamente a mão; dizendo, como quem passa telegramma: agradeço—casa cahiu—chá existia, cinco mil reis, virou alma—mão—juiz—continue.

—Que ainda ninguem descobriu a razão porque, assim que sae o Telephone o Diniz & Borges—que na phrase do emérito e festejado chefe é uma e a mesma cousa, sahem á passeio.

Que o Clodoaldo, gaguejando, como quando falla em cima de qualquer frade, diz que é por motivo muito differente d'aquelle porque vai o festejado ao embarque de pessoas, de quem beija as mãos por não poder-as cortar!
Sobre a versão, é a tradução mais livre que existe.

Que a casa e os 55000 d'um litigante, a mão corrosiva do... tempo consumido tudo: o dinheiro engulido e a casa cahida, e... sentença, espera a virada de El-rei D. Sebastião.

Que o Clodoaldo, pretendente ao lugar de official maior, assevera que cairá, mas montado no homem da capa branca, que somente conta com o voto do Borges...
Cassandra.

MSICELLANEA.

Presidencia da provincia.
Somos informados que o exm. sr. dr. Viveiros de Castro continuará na administração desta provincia, visto como foi-lhe recusada formalmente a demissão que s. exc. solicitara, logo que soube da organização do 10 de março.

A recusa dada pelo presidente do conselho, o exm. sr. conselheiro João Alfredo, já por telegramma, já por carta, ao pedido instante de demissão feito pelo sr. Viveiros de Castro, muito o honra, pois é uma prova significativa da confiança que s. exc. mereca do novo gabinete, que conta com os seus serviços prestados na administração desta provincia com o mesmo patriotismo e zelo do que até hoje tem dado sobejas provas.

Desapparecimento de autos.

Sóbe de ponto a nossa indignação em face de um acto altamente immoral e criminoso, que leva-nos a crer que tudo está amesquinhado nesta terra, onde nem sequer a justiça, que é o pão do espirito de todos os povos civilizados, se tributa respeito e veneração.

O facto que nos preoccupa é um d'aquelles que excede toda expectativa, por sua monstruosidade e

o sans facons com quem foi posto em pratica.

Revolta de facto o espirito mais fleumatico ver o modo porque a prepotencia calca aos pés a lei, conculca o direito, asfixiando a justiça nos seus braços possantes!

Tratamos do immoralissimo desapparecimento de uns autos de remoção de tutela em que é appellante o capitão Antonio Joaquim Diniz.

Como se não bastasse a *sui generis* decisão do sr. major Raimundo Antonio Lopes, que, negando ao nosso amigo todo meio de defeza, removeo-o sem forma de direito, da tutela questionada, tornou-se ainda necessario para consummar o escandalo q' os autos, conclusos ao 2.º supplente do juiz municipal do quadriennio findo—capitão Raimundo Gomes de Souza, em gráo de appellação, por impedimento dos juizes superiores, desapparecessem, fossem consummados, para d'est'arte tirar-se-lhe todo o meio de fazer valer o seu direito!

Parece incrível que este grande escandalo fosse praticado em uma capital, á vista das primeiras autoridades da provincia!

Entretanto o foi e dil-o bem alto, a informação que o escrivão—capitão Manoel Clementino de Silva Costa, acaba de prestar ao 2.º supplente do juiz municipal—capitão José Tavares da Silva, e acha-se annexa a uma representação que o nosso amigo vem de dirigir ao exm. sr. Presidente da Provincia.

Diz o referido escrivão que a 12 de outubro ultimo fez os autos conclusos ao então 2.º supplente Gomes, do que tem recibo no protocolo, e que indo agora cobrar os mesmos autos, este lhe declarara que já os mandara levar ao cartorio por um *mentão*, sendo certo que lá nunca mais voltarão taes autos!

Submettemos a apreciação do publico e do governo esta grande immoralidade.

J. Iguem della aquelles que não tem a consciencia corrompida e digam nos depois se nesta nossa terra se póde repetir o dito do pobre moleiro de Berlim?!

Voltaremos ao assumpto.

Divida activa da provincia.
No trimestre de janeiro a março do corrente anno a divida activa da provincia foi arrecadada na importancia de Rs. 14:931\$608.

Durante a administração do exm. sr. dr. Viveiros de Castro a arrecadação effectuada importa em Rs. 33:983\$167. Esta importante somma prova bem o interesse que s. exc. tem ligado a este assumpto, efficaizmente auxiliado pelo digno inspector do thesouro.

Partida.

No vapor *Pianhy*, que a 9 desferrou do nosso porto, partio para a Parnahyba, com destino a côrte do imperio, o illustre deputado pelo 2.º districto, exm. sr. dr. Simplicio Coelho de Rezende.

Um numeroso concurso de amigos politicos e particulares, acompanhou s. exc. até o porto, onde se achava postada a banda de musica policial, que saudou-o á sua chegada e em sua partida.

Propicios ventos conduzam o digno piauihyense ao porto do seu destino.

Outras.

No mesmo vapor tomaram passagem: Para o Recife o nosso estimado amigo dr. Pomilio de Castro Li-

ma e Almeida; para o Ceará o importante commerciante desta praça, capitão José Martins Teixeira, suas exm.ª mãe e irmã, d. Henriqueta Teixeira e d. Urçula Bacellar; capitão Pedro José de Lima, que vai aguardar o resultado do conselho de guerra a q' respondeu e o alferes João Pedro de Souza, transferido para a guarnição d'aquella provincia;

A' todos desejamos uma viagem feliz.

ESCOLA D'APPRENDIZES MARI-NHEIROS N.º 3.
Para servir nesta escola foi nomeado o 2.º cirurgião da armada, dr. Manoel Lopes da Silva Lima.

Capitão Jose Lino.
Regressou a Jeromenha no vapor de 4 do corrente, o illustre capitão José Lino Alves e Rocha, promotor publico d'aquella comarca.

Padre J. Marques.
Este distincto sacerdote partio a 4 para S. Luiz, onde pretende demorar-se algum tempo em convalescença da grave enfermidade que o accommetteu na villa das Barras.

Partida.
Com sua exm.ª esp.ª partio a 4 para Amarante o sr. Arestides Ferreira de Medeiros.

O «Piauhy Academico»
Com este titulo deve apparecer brevemente no Recife uma revista bi-mensual de 16 paginas, redigida pelos distinctos academicos piauihyenses—Leonias e Sá, Costa Junior e Nascimento Filho.

A sua 1.ª pagina será sempre occupada por uma lithographia, com o retracto de um piauihyense illustre.

Para levar a effeito tam grandiosa ideia solicitam os talentosos moços o concurso de seus patricios, quer quanto a tomada de assignaturas, quer em relação a remessa de apontamentos biographicos, memorias, retratos, & &.

E' tão evidente a utilidade da empresa em projecto, que despenhamos-nos de recommendal-a ao publico.

Ella por si melhor se recommenda.

Consta-nos que o *Piauhy Academico* iniciará sua publicação no dia 24 de janeiro vindouro para commemorar a grande data da emancipação desta provincia.

O nosso ultimo folhetim

Constando-nos ter alguém propalado ser o ultimo folhetim que publicamos—*Resposta a um gôrdio*—devido a panna da s. exc. o sr. presidente da provincia, afirmamos ser completamente inexacto semelhante boato.

E para que não se procure converter uma peça litteraria em exploração politica, o autor do folhetim que tantas vezes tem honrado as columnas deste jornal com sua collaboração, autorizou-nos a declarar seu nome a quem o desejar saber.

União.

Escrevem-nos desta localidade: No dia 28 de março do corrente anno d. Mundoca, digna filhinha do capitão Estevão Fortes Castello Branco e d. Maria dos Anjos de Lobão Fortes, derão liberda-

de sem onus algum a sua escrava Catharina de 28 annos de idade e matriculada na collectoria geral desta villa. E' um acto merecedor de encomios, que registramos com prazer.

Campo maior.

Escrevem-nos desta localidade: «O inverno não tem sido bom, de forma que vai assustando aos lavradores. Este anno não houve semana santa por se achar a Igreja em concerto.

O sr. Abrahão Lopes Teixeira, tem estado gravemente enfermo. A dias vaga por aqui um grande grupo de ciganos, gente esta completamente inutil, e assim mesmo encontrão quem lhes forneça attestados phantasticos, provando que os seus negocios são, serios, quando já são bem conhecidos como tratantes e ladrões».

Companhia de vapores

Com numero legal de accionistas funcionou a assembléa geral desta companhia, no dia 8 do andante e procedida a eleição da directoria, mesa da assembléa e commissão fiscal, deu o resultado que segue:

Directoria.
João da Cruz e Santos
José João dos Santos
A. G. P. Portellada
Raimundo Antonio Marques
Domingos Rodrigues d'Azevedo

Mesa da assembléa geral.
Presidente—José J. Avellino
1.º S.—João José d'O. Costa.
2.º «—Francisco da C. Freire
Commissão fiscal.
João Mendes da Silva
Gil Martins Gomes Ferreira
José Raimundo de Souza

Aviso util
Neste mez paga-se na collectoria provincial o imposto de capitação de aggregados, sem multa.

Prevenimos disto nos interessados.

Fallecimento.

Em viagem pelas fazendas de sua propriedade, falleceu no termo de Piracurca o coronel Pacifico da Silva Castello Branco, um dos mais abastados fazendeiros desta provincia.

Havia o illustre finado sabido da Parnahyba, lugar de sua residencia, em passeio por suas fazendas, quando foi accommettido por uma febre, que o levou ao tumulo, roubando a sociedade parnahybana um dos seus mais importantes membros.

O coronel Pacifico prestou relevantes serviços ao paiz por occasião da guerra do Paraguay, na qual tomou voluntariamente parte.

A exm.ª familia do finado, especialmente aos seus illustres sogros e conchados, os srs. capitães Francisco da Costa Fernandes, Benedicto da Costa Fernandes e Raimundo da Costa Fernandes, significamos o nosso pesar.

Outro

Em Campo-maior fallecen a 4 deste mez o abastado fazendeiro Abrahão Lopes Teixeira, com 74 annos de idade.

Tirado da mais humilde classe social, elevou-se por seus esforços até a abastança, creando um nome

geralmente estimado, pois que era niniamente prestimoso.

A exm.ª viuva do finado enviaremos nossos pesames.

Carne secca.

Hoje foi a população desta cidade condemnada a alimentar-se com carne secca, não porque houvesse falta de gado no curral publico, mas porque ha muita d'aquella qualidade. e, boa ou má, deve o povo consumil-a.

O expediente para vender carne secca é o melhor até hoje descoberto. Resta que a camara confira ao autor um *brevet d'invention*...
A' carne secca, meu povo!

Regresso.

Regressou de Valença no dia 10 do corrente o illustre dr. Firmino Modesto da Silva Soares, a quem saudamos.

Fallecimento.

Falleceu em Oeiras no dia 25 do passado o exm.ª sr.ª d. Raimunda Ludovina Portella, viuva do dr. Luiz Paulino da Costa Lobo, sem deixar descendentes.

Libertou os escravos que possuia em numero de 8.

2.º Tenente Tancredo Burlamaqui.

Sobre este distincto piauihyense, lemos o seguinte na *Gazeta de Noticias*, de 16 do passado:

«Completo o curso de engenheiro-geographo o Sr. 2.º tenente Tancredo Burlamaqui de Moura, um dos mais distinctos officios do cruzador *Almirante Barroso*.

Este official segue a bordo d'esse navio como encarregado do serviço meteorologico.

No proximo anno tomará o gráo de bacharel em sciencias physicas e naturaes».

Fallecimento.

Falleceu hontem nesta cidade a exm.ª sr.ª d. Dulcinea Guionar da Rocha, virtuosa esposa e mãe dos nossos presados amigos João Affonso da Rocha e alferes Francisco Dias Ferreira, aos quaes acompanhamos no fundo pesar que os opprime. O sahimento terá lugar hoje ás 4 horas da tarde.

ANNUNCIOS.

Fabrica de cigarros—S. Francisco

Chamamos a attenção do commercio desta praça para a modificação que fizemos no preço dos **CIGARROS E CHARUTOS**—por quanto estamos vendendo cigarros amarellas a 3\$300 o milheiro, idem brancos 6\$000, idem de palha 7\$500 e charutos finos a 1\$400 o cento! Temos feito deposito em casa dos srs. João da Cruz & Irmão, e em nossa residencia.

A qualidade do fumo é escolhida a capricho.

Francisco Gondim & Comp.ª

ATTENÇÃO RAPASIADA

No estabelecimento de Francisco Paiva & C.ª vende-se cigarros amarellos especiaes da fabrica S. Francisco, a 90 reis o maço.

Fabrica Vera-Cruz

Este estabelecimento acaba de receber da Bahia um primoroso sortimento de charutos em caixas de 50, das seguintes marcas: Aboçados

- Normas de Havana
 - Regalia Britanica
 - Regalia de la Reina
 - Exposiçào
 - Intervallos
 - Perolas &
- Vende-se tambem a retalho e tudo a preços muito modicos.